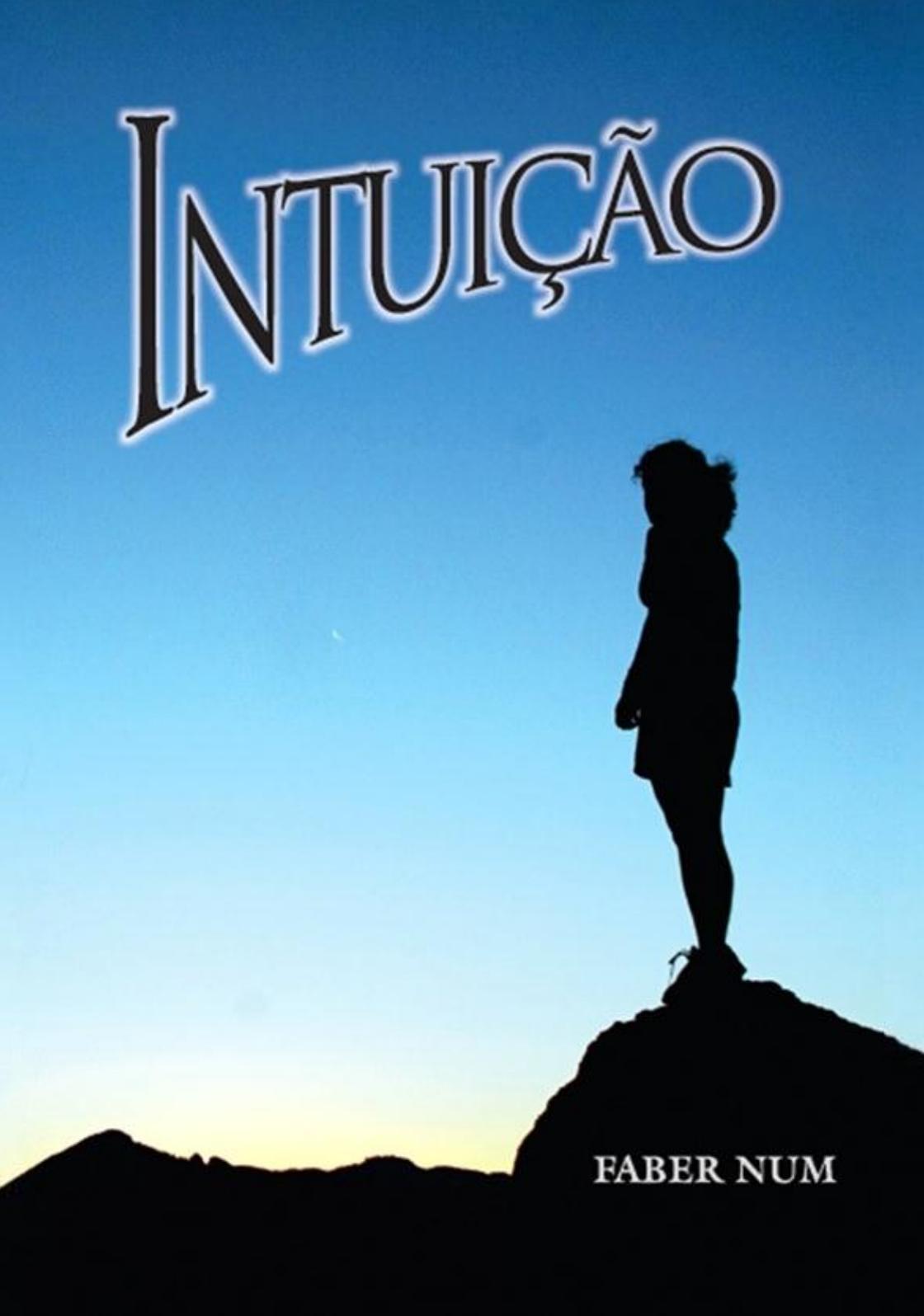


# INTUIÇÃO

A silhouette of a person standing on a rock against a blue sky. The person is facing right, looking out over a landscape. The sky is a gradient of blue, with a lighter yellowish glow near the horizon. The person's shadow is cast on the rock they are standing on.

FABER NUM

Faber Num

# Intuição



— SELO EDITORIAL —  
T E M P O R A L  
L I V R O S Q U E A T R A V E S S A M O T E M P O

Copyright ©2017 by Faber Num  
Projeto gráfico *Elcias Moreira*  
Capa *Eduardo Pinagé*  
Revisão *Elcias Moreira*  
Diagramação *Enoque Cardozo*

*Grafia segundo o Acordo Ortográfico da Língua  
Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Num, Faber.

Intuição / Faber Num [pseudônimo de Elcias Junior  
Moreira Nunes]. Manaus: Selo Editorial Temporal, 2017.  
64 páginas: 14x21 cm

ISBN: 978-85-923333-2-3 (Formato digital/E-BOOK)  
Poesia brasileira. 2. Literatura brasileira. I. Título.

CDD B869.8

Índice para catálogo sistemático

1. Poesia brasileira: Literatura I. Título. B869.8

2017. Escrito e produzido no Brasil.

Direitos de publicação reservados à  
SELO EDITORIAL TEMPORAL.  
Seloeditorialtemporal.com.br

Aos meus filhos Anna Júlia, Ámon Gabriel  
e Ariana Beatriz.

À minha esposa Solange Guimarães.

Aos meus pais Esperança Lopes e Elcias Moreira (in memoriam).

Aos meus irmãos.

Aos amigos.

Agradeço aos professores pelas lutas, pelas injustiças  
sofridas.

Aos amigos do grupo de fé Caminhando Junto.  
Às pessoas que buscam, incansavelmente, colocar Deus  
acima de tudo.

*“A melhor visão é a intuição”*

*Thomas Edison*

# SUMÁRIO

Fio de luz,	09
O quarto branco gelo,	10
O mendigo,	12
O sol,	15
Luz,	16
Manaós,	17
Retratos,	18
Palavras,	19
A bela e a fera,	20
Em algum lugar,	22
Cruzando mares,	23
Setembro,	24
A areia da ampulheta!,	25
A caixa de tempo,	26
Canção,	27
A muralha,	28
Outono,	29
A Lua,	30
Memorie,	31
Bocas,	33

Leila, 34  
O rio, 35  
O anjo, 36  
O mar de inquietudes, 37  
Elegia – Mausoléu, 38  
Máscaras, 39  
Gatos nos telhados coloridos, 40  
O mar, 41  
Pássaro amarelo, 42  
Sonhos perdidos, 43  
Os filhos, 44  
O crucifixo, 45  
Devoção, 46  
Imagens da infância, 47  
Pífano, 48  
Proclamação da República, 49  
Cristo redentor, 50  
Rua seis, 51  
Vontade, 52  
Anna, 53  
Sala, 54  
Prisioneiro, 55

Prece, 56

O índio, 57

Dragão amarelo, 58

O teu amor, 59

Mãe, 60

Desejos, 61

O peixe de vidro, 62

Pétalas, 63

## Fio de luz

Às vezes foges:

numa lufada de vento,

numa cauda de cometa secular,

num fio de luz prateada

de certo luar...

## O quarto branco gelo

Novamente neste quarto branco gelo  
de tantas lixas passadas na parede de sua existência,  
os livros postos em desordem ficam imóveis e sujos

O pequeno quadro repousa no nanquim do tecido chinês  
pego a flanela para polir meu politeísmo  
já gasto pelas súplicas aos deuses da terra,  
da água,  
do fogo  
e do ar;  
não os colocarei num velho baú  
mesmo que os ateus e monoteístas me chamem de mentecapto  
e os materialistas me convidem para comer presigo  
num dia de Marx.

Os meus amigos invisíveis me visitam  
no meu quarto branco gelo,  
digo a eles que quero dentes de ouro  
para triturar meus pecados capitais...  
e me livrar de toda essa dor cumprida e presente.

Quero mãos de aço inox para comprimir a dor presente.  
Quero cabeça, tronco e membros de Urano...  
Tornar-me um anjo de boa índole.

Quero a pedra filosofal dos alquimistas  
quero ser chumbo pesado em duas mãos ásperas  
quero ser ouro leve em duas mãos suaves  
quero ser transformado do chumbo para o ouro puro  
quero ser transformado da água para o vinho da Santa Ceia  
quero ser transformado em semente para germinar no útero do mundo.

E novamente deitado aqui neste colchão de molas,  
envelhecido de tanto declínio dos panos, molas e esponjas  
decomponho os objetos do meu quarto branco gelo...  
guarda roupa... cabide... sapatos... livros... livros e livros...  
talvez a minha separação e análise corrompa-os na intimidade  
eu já estou corrompido há muito  
porque me separo... me analiso...e me disseco todo dia  
e toda noite... e novamente neste quarto branco gelo  
pensando na tua face dulcíssima de orquídea púrpura,  
no teu silêncio,

silêncio bege, lilás e capim...  
e novamente descanso neste quarto branco gelo.

## O mendigo

Na noite fria de inverno  
queda-se de cansaço  
de sono,  
na rua!  
Embaixo da lua,  
o homem de trapos  
o homem de ratos: companheiros  
sim ratos de bueiros  
sim ratos sem nomes  
órfãos de pai e mãe,  
serão ratos sinceros?  
Quem irá saber?  
Senão o homem de trapos  
que agora dorme seu sono podre  
sem sal  
sem mal querer,  
a prostituta que o olha com esnobe olhar

Na noite fria de inverno  
sem cobertor macio

sem mulher macia  
sem mãos macias,  
pousado no vazio  
com fome  
com frio,  
o homem de trapos

Na noite fria de inverno  
gotas de chuva latejam  
gotas de chuva gotejam.  
Na noite plúmbea  
pitoresca  
burlesca  
arabesca,  
inundam os trapos-homem  
inundam seus sonhos  
seu sono  
seu corpo insano.  
Na noite fria de inverno  
veem-se límpidas luzes,  
vorazes e esbeltos bêbados  
a sorver

beber  
tomar  
tombar  
cair,  
a parir aberrações  
ilusões  
impressões patéticas

Dorme homem-trapo  
a noite é rósea  
a noite é flórea,

Rogas não disfarça:  
ao deus sol  
a deusa lua;

Tua carcaça,  
tua couraça  
é apenas fumaça,  
de bruma noturna,  
mas não és leve  
tampouco és indelével...

## O sol

Mostrai Sol  
o rosto  
as luzes,  
o gosto de Sol

Alumiai Sol  
nas frestas  
das nuvens  
as almas gastas,

Trazei Sol  
dias de luz  
clarões de amor,

Suavizai Sol  
a minha dor,

Imperai Sol  
transformações  
mutações

e fotossínteses,

Lançai Sol

luzes arrebatadoras

restauradoras

das dores do tempo...

## Luz

Enquanto estive aqui  
iluminou os nossos dias,

Foi a grande Samaúma  
os raios de mil sóis  
o córrego translúcido  
a sombra copada de girassóis  
o pão enriquecido,

A luz do candelabro se apagou  
agora é memória  
é brilho no olhar do tempo  
é chama tênue dentro de mim.

## Manaós

No fundo do oceano dentro de uma ostra  
a pérola negra se transforma

Na lama do lago brota a flor de mil pétalas!

Meu coração é uma concha marinha  
e tu és a pérola negra que me habita,  
a água que evapora e ganha o céu,  
a nuvem que faz chover  
a cidadela as margens do rio Negro  
as curvas sinuosas do rio Amarelo  
que contemplei na infância  
e agora vive em meus olhos

Na oração e no silêncio te busco  
na ausência de todos os instantes  
na presença de todos os teus caminhos  
me perco em tuas memórias  
do ouro branco  
dos braços de água

da luz elétrica  
dos bondes,  
teatros  
pontes  
e catedrais  
nas manhãs de muitos outubros  
minha alma celebrou os teus dias  
ao longo dos anos  
na trilha do tempo

## Retratos

O Pedro se foi para Venezuela,  
Jerônimo se rendeu aos encantos de Maria Rita  
nunca mais vi José Rosas passar pela minha rua!  
João de Pedra passa todos os dias,  
mas nunca percebe o mundo

Raimunda das tantas continua lá:  
naquela mesma casa de madeira  
naquele mesmo bairro  
naquele mesmo endereço;  
continua com o mesmo nome!

O Maximiliano de Marx jaz sepultado com seu materialismo  
e com sua namorada partidária do PC do N,  
morreram de “overdose”

O Augusto Louco ficou mais louco ainda  
pensou demais na Teresa  
que andava com a Maria vai com as outras,  
de tanto andar com Maria,

Teresa acabou indo com outro...  
então, Augusto ficou com o coração em cacos...

Maria agora não vai mais com as outras,  
Maria agora vai com os filhos e com o marido à missa  
eu estou com os cabelos brancos,  
com os dias calmos  
e com as noites serenas

## Palavras

Cada palavra navega dentro da própria palavra,  
embora palavras sejam, muitas vezes, só, palavras  
ainda encontro nelas à condição real,  
para a construção de palácios, castelos e arranha céus

Palavras são como olhos negros  
queimando como fogo numa noite escura

Palavras são estrelas no céu,  
constelações,  
guiando-me pelo mar infinito

A palavra é o próprio mar  
das infinitas possibilidades  
dos prováveis e improváveis encontros

Palavras são labirintos,  
que me perco  
e me encontro numa pirâmide,  
em Ogden e Richards

Palavras são águas de um rio  
sempre correndo  
mudando  
transformando-se em outras palavras

Palavras surgem do meu cotidiano,  
dos meus sentidos,  
da minha ciência,  
das minhas palavras.

## A bela e a fera

És bela  
sou fera  
estás em mim  
como um jasmim,

És sonho  
sou insônia,  
no desespero te espero  
no canto do mundo  
como num conto

És amor  
sou dor:  
dos oprimidos  
e despídos  
de sonhos  
e planos  
e confuso  
no mundo difuso  
dos vivos

És o tudo  
sou o nada,  
a solidão  
o vazio,

És o início  
sou o fim,  
o silêncio dos mortos,

És o meu querer,  
sou o teu ser  
mesmo sem te ver.